

Actualizado a 20/05/2015, 19:57 São Filipe, 20 Mai (Inforpress) - O actual presidente da Assembleia Municipal dos Mosteiros, José Cruz Silva, respondendo a solicitações de vários segmentos da população, manifestou ao conselho de sector do PAICV a sua disponibilidade para candidatar-se à presidência da Câmara nas próximas eleições. José Cruz e Silva, contactado pela Inforpress, disse que a candidatura à presidência da autarquia mosteirense "está de pé e dependerá das bases", anotando que, desde Setembro de 2014, um grupo de 45 líderes comunitários das diferentes localidades solicitou a sua candidatura. Acrescentou ainda que, a partir de Dezembro último, registou-se uma dinâmica maior, pressionando-o para avançar, tendo sublinhado que se trata de "uma candidatura dos Mosteiros". Segundo José Cruz e Silva, que pretende assim trocar a presidência do órgão deliberativo (Assembleia) para a presidência do órgão executivo (Câmara), o grupo está a trabalhar e há um sentimento para a viabilização da sua candidatura pelas diferentes faixas etárias e por pessoas de vários segmentos políticos. Sem avançar muito sobre as razões de fundo da sua candidatura, já que o grupo está a trabalhar na elaboração da plataforma eleitoral, Cruz e Silva disse que se "trata de um projecto vencedor e que visa transformar os Mosteiros". Para o pré-candidato, o actual presidente da autarquia dos Mosteiros, Carlos Fernandinho Teixeira, que ocupa o cargo há 14 anos, fez o possível para o desenvolvimento dos Mosteiros, advogando que, "no actual contexto, a mudança é importante para os Mosteiros". "Além da juventude que é muito grande, essa candidatura conta com apoio de todos os líderes locais, pessoas históricas do PAICV e apoios de mosteirenses emigrados em várias partes do mundo, como Portugal e Estados Unidos", disse José Cruz e Silva, acrescentando que numa espécie de sondagem realizada nos Mosteiros, a sustentabilidade da sua candidatura acolhe aprovação de mais de 75 por cento (%) dos eleitores. A plataforma, conforme explicou, ficará pronta o mais tardar em Outubro, indicando que a mesma vai apostar na "alavancagem" dos Mosteiros, que segundo o mesmo deve passar por ter um projecto com o qual todos os mosteirenses se identificam, sem quaisquer demagogias políticas. Os Mosteiros como os demais municípios, considerou, padece de dificuldades, mas é necessário projectar o seu desenvolvimento através de definição de três a cinco eixos fundamentais e sustentáveis de acordo com a própria realidade e não pensar em altos voos impossíveis de se realizar. Nesta óptica José Cruz e Silva, disse que se fala muito na valorização dos recursos humanos, que o município tem potencialidade nos domínios do turismo, agricultura, mas que não existem projectos concretos para estes sectores chaves para fazer avançar os Mosteiros. "Acreditamos que o aparecimento de outros autores políticos com sentido de responsabilidade e com vontade de fazer mais para o município e para o partido deve ser encarado com regozijo e é verdade que o partido tem dado provas de maturidade política quando abraça com naturalidade disputas internas", disse, considerando que "as disputas são salutares" em democracia e "jamais devem rejeitar esta arma essencial que busca na voz do povo a razão de sua legitimação". Perante o cenário do actual edil dos Mosteiros avançar para uma nova candidatura, José Cruz e Silva disse que "o único condicionante à candidatura é a base", anotando que em havendo mais de um candidato no interior do seu partido vai respeitar o que está definido nos estatutos. "Qualquer candidatura que surja para os Mosteiros, estamos abertos a dialogar com todos aqueles que estão interessados em contribuir e queiram participar no processo de desenvolvimento do município", disse. Para este pré-candidato "o povo é soberano para legitimar o seu candidato e é "importante" que neste momento se pense em ganhar primeiro as eleições legislativas e "injectar maior força" ao partido para continuar a governar bem o país e depois juntamente com todos os Mosteirense ganhar as autárquicas com um número de voto nunca dantes presenciado". JR Inforpress/Fim